

## Joelmir Beting

*“Certas palavras são como granadas.  
Usadas com imperícia, explodem na boca.”*

Graham Greene (1904-1991), escritor inglês.



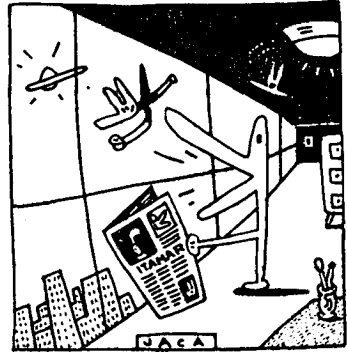
## Boateiros ilustres

Porque hoje é feriado bancário, o boato das quintas-feiras teve de ser antecipado para terça: vem aí um plano econômico progressista, descartando medidas da linha neoliberal. Confesso que saltei da cadeira, feito pipoca americana. Pelo que me consta, o tal de progressismo acabou soterrado pela queda do Muro de Berlim. O monumento da tirania progressista, como se sabe hoje em todo o mundo, nada mais fazia do que separar os pecados sociais do capitalismo dos pecados capitais do socialismo.

□□□ No Brasil, os posseiros ideológicos da palavra progressista integram a comissão de frente da vanguarda do atraso. A identidade semântica de progressista é a mesma da palavra democrática na antiga Alemanha Oriental. Ou na Romênia da corrupção e da miséria do pós-guerra.

□□□ Entre nós, a recíproca é verdadeira: os neoliberais de carteirinha jogam no time do status quo. O neoliberalismo nada tem a ver com isso. Certas elites políticas, empresariais e sindicais, que se apossaram dos escudos neoliberais, seguem a sentença do príncipe Lampeduza: “As coisas precisam mudar para que permaneçam a mesmas”. Ou como suspira Jó Soares: “A crise deve ser um bom negócio. Ninguém aceita fazer nada contra ela”.

□□□ Um programa progressista de estabilização teria um efeito distributivo a ferro e fogo. Ou seja: congelamento de preços e aluguéis, tabelamento sumário de juros e reposição das perdas salariais



desde o calote bresseriano da URP. Haveria também generosa oferta de créditos subsidiados para a casa própria e para a produção agrícola em módulos de até 50 hectares. E, fechando a roda, ruptura dos entendimentos com os credores externos e uma olímpica moratória da dívida mobiliária da União. Fora desse esboço, o plano não seria progressista.

□□□ O ministro Eliseu Resende deplorou o noticiário alarmista — que veste a camisa da estagflação brasileira. Faltou dizer: não adianta o presidente Itamar Franco evitar declarações públicas sobre matéria econômica. Os políticos que trafegam pelo gabinete presidencial cuidam de fazer o mesmo estrago, com competência ainda maior. Eles se colocam como ventríloquos do presidente.

□□□ Quem espalhou o boato da terça-feira foi precisamente o senador Humberto Lucena. Que responde pela presidência do Congresso Nacional. Pode?